

# A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA IMAGÉTICA DO HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO

## **Rosane S. Alvares Lunardelli**

Graduação em Biblioteconomia, mestrado e doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina.  
Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da UEL, é coordenadora do colegiado do curso de Arquivologia.  
E-mail: lunardelli@uel.br

## **Izângela Maria Sansoni Tonello**

Graduação em Arquivologia, mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do Departamento de Ciência da Informação da UEL, atualmente é coordenadora de estágio do curso de Arquivologia.  
E-mail: izangela@uel.br

**Resumo:** O arquivo de fotografias caracteriza-se, entre outros aspectos, como lugar de preservação da memória dentro do contexto de cada instituição ao qual está organicamente ligado, torna-se clara a necessidade do estabelecimento de um processo de gestão documental baseado em critérios que possibilitem de forma eficiente e eficaz, a organização e conseqüentemente o acesso a esses documentos imagéticos. O objetivo visa apresentar uma proposta de organização e mais especificamente de representação de fotografias relativas às instituições voltadas à área da saúde, enfatizando aquelas fotos, as quais, de algum modo, estão relacionadas ao Hospital do Câncer de Londrina. Evidenciou-se a contribuição da Linguística Textual e suas questões acerca da comunicabilidade textual. Em decorrência, critérios como coesão e coerência foram caracterizados como fundamentais à elaboração com qualidade dos resumos. Tal proposta acredita-se, possibilitará não somente uma forma de consolidar a memória da Instituição ao garantir a integridade física desses documentos e o seu acesso, como também oportunizou momentos de reflexões a respeito da importância da gestão sistematizada dos arquivos imagéticos para os diversos segmentos da sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Organização da informação imagética. Representação da Informação. Hospital do Câncer de Londrina. Arquivos de fotografias.



# 1 INTRODUÇÃO

A imagem utilizada como forma de registro das atividades humanas remonta à época das cavernas. No entanto, a necessidade de registrar com a maior fidelidade possível as ações históricas do homem moderno, impulsionou o surgimento de meios que atendessem a esse propósito. Nesse sentido, a fotografia, ao possibilitar uma nova forma de representar o objeto, pois mostrava, fixava e, ainda mais, podia reproduzir essa mesma imagem várias vezes e sem alterações, veio ao encontro dessa necessidade.

De acordo com Kubrusly (1991, p.10),

Nesse contexto, a fotografia emergiu quase que como uma forma industrial da imagem, que nascia apoiada na misteriosa ‘máquina de pintar’ [...]. Aparentemente não é necessária nenhuma habilidade especial para produzir imagens fotográficas. [...] a fotografia tornou possível a qualquer pessoa a posse de imagens [...].

Vale mencionar que antigamente todo o registro da humanidade era preferencialmente textual e que as imagens serviam meramente para ilustrá-lo e, durante muito tempo, essa foi a mais importante utilidade dos registros fotográficos.

A fotografia foi conquistando aos poucos o *status* de relevante fonte de informações. Atualmente, é fato, estão presentes em grande quantidade, seja no cenário cultural, seja no científico, permitindo além do compartilhamento de experiências não verbalizadas, o conhecimento de culturas passadas, uma vez que torna possível, ao olhar-se uma imagem, conhecer e experimentar algo que não se viveu.

Para Sontag (2004, p. 196),

[...] a força das imagens fotográficas provém de serem elas realidades materiais por si mesmas, depósitos fartamente informativos deixados no rastro do que quer que as tenha emitido, meios

poderosos de tomar o lugar da realidade – ao transformar a *realidade* numa sombra. As imagens são mais reais do que qualquer um poderia supor. (grifo da autora)

A fotografia proporciona, de forma vívida e real, o resgate do passado, a preservação da memória, pois a imagem impressa no papel cristaliza um determinado momento, uma determinada ação, ao fazer um recorte particular de uma realidade já passada, mas que se faz presente, pela imagem. Nessa perspectiva, importa salientar que a memória, registrada em formato textual verbal ou imagético, constitui-se em elemento fundamental na construção da identidade individual ou coletiva de uma sociedade.

Ao discorrer a respeito das manifestações significativas da memória coletiva no final do século XIX e início do século XX, Le Goff (2003, p. 460) aponta dois momentos. O primeiro é a construção de monumentos aos mortos, com o intuito de proclamar “sobre um cadáver sem nome a coesão da nação em torno da memória comum”. O segundo momento, segundo o autor, é a fotografia que modifica a memória, uma vez que “multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingida, permitindo, assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”.

Ao ressaltar a importância da fotografia na preservação da memória, Burke (2004, p. 17) argumenta que “[...] imagens, assim como os textos e testemunhos orais, constituem-se numa forma importante de evidência histórica”. Para Kossoy (2005, p. 40) “[...] fotografia é memória e com ela se confunde”.

Nesse cenário, a fotografia é considerada documento em virtude de testemunhar ou documentar, por meio de imagens, acontecimentos históricos, a ocorrência de fatos, a existência de pessoas e a participação dela em eventos e acontecimentos, como também registrar lugares e objetos. Assim sendo, como afirmam Boccato e Fujita (2006, p. 85)

[...] podemos tratar a fotografia, como documento que transmite informação registrada em um suporte de papel (fotografia analógica) ou

eletrônico (fotografia digital), viabilizando a geração de conhecimento. Toda imagem tem um suporte e uma técnica e isso determina o seu significado.

Entretanto, para Manini (2008, p. 127),

a fotografia só se torna um documento de uso geral, de interesse público coletivo e de importância histórica e/ou cultural quando inserida num arquivo: importará sua origem ou proveniência, a finalidade de sua criação ou produção, e será tratada segundo um agrupamento sistemático, respeitando a organicidade do fundo a que pertence.

Considerando que o arquivo de fotografias caracteriza-se, entre outros aspectos, como lugar de preservação da memória dentro do contexto de cada instituição ao qual está organicamente ligado, torna-se clara a necessidade do estabelecimento de um processo de gestão documental baseado em critérios que possibilitem, de forma eficiente e eficaz, a organização e consequentemente o acesso a esses documentos imagéticos.

Em que pese o valor desses arquivos é comum observar que em diversos espaços organizacionais ou institucionais as fotografias encontram-se dispersas entre os setores ou funcionários, sem as mínimas condições de preservação.

Nesse sentido, constatou-se por meio de pesquisas, que o Hospital do Câncer de Londrina possui acervo relativo a eventos sociais relacionados à Instituição, instalações de equipamentos, atendimentos ao paciente, entre outros assuntos. Essas fotografias estão inadequadamente armazenadas em envelopes, dentro de caixas de papelão, sem qualquer organização, tornando-se, na maioria das vezes, indisponíveis aos usuários que delas necessitem.

O Hospital do Câncer de Londrina é uma instituição de fundamental importância, pois atende pacientes de todo o estado do Paraná e de outras regiões vizinhas. Considerado como

Instituição de excelência no atendimento a pacientes com câncer, possibilita campo de atuação/especialização aos profissionais bem como o desenvolvimento de pesquisas na área. Muito respeitado pela comunidade, verifica-se de que se trata de uma Instituição que se preocupa, – além do atendimento à saúde da população, – com a criação e aperfeiçoamento de terapias que venham a minimizar ou solucionar os males causados pelo câncer.

Nessa perspectiva, fica evidente a importância do registro da trajetória do Hospital, por intermédio de seu acervo fotográfico organizado, com vistas à preservação da memória e também à recuperação dessas informações por futuras gerações.

Em consonância com o panorama apresentado, é proposta desse estudo aliar pressupostos da Ciência da Informação e da Linguística Textual na organização do arquivo de fotografias do Hospital do Câncer de Londrina.

## **2 A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A área do conhecimento denominada Ciência da Informação, segundo Boccato e Fujita (2006, s. p.), “[...] tem por finalidade estudar as propriedades e o comportamento da informação, as etapas que compõem o ciclo informacional e os meios de processamento dessa informação para otimização do acesso e uso [...]”.

Ao apresentar a origem da Ciência da Informação, Oliveira (2005, p. 13) esclarece que sua visibilidade está relacionada à constante e expressiva produção e disseminação do conhecimento registrado que se iniciou após a Segunda Grande Guerra Mundial e perdura até os dias de hoje e a necessidade de solucionar, – ou ao menos procurar solucionar –, o grave problema de “reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo”.

Dentre os vários enfoques que compõem os estudos em Ciência da Informação, evidencia-se a subárea denominada Organização e Representação do Conhecimento e da Informação.

Ela é caracterizada como elemento que propicia a organização da informação, sendo fundamental para que se possa recuperar os inúmeros recursos informacionais existentes.

Guimarães e Pinho (*apud* Fujita *et al.*, 2008, p. 67), apontam a subárea “como atividade nuclear da Ciência da Informação, dado seu caráter mediador entre a produção e o uso do conhecimento registrado e socializado [...]”.

A organização da informação, importa salientar, decorre, entre outros fatores, de sua fiel representação. Em outras palavras, é possível afirmar que uma das possibilidades de organização da informação consiste em descrevê-la, ou seja, representá-la.

A Representação da Informação é, de acordo com Zafalon (2011, p. 158), justamente “[...] o ato de articular formas de descrição tomando por base instrumentos que permitem tornar cognoscível um registro de conhecimento sem que seja necessário recorrer ao documento original para identificá-lo”. Etimologicamente, representar relaciona-se a trazer de volta alguma coisa. De acordo com a semiótica pierciana, significa *estar no lugar de*.

Maimone e Tálamo (2008, p. 2), ao referirem-se às atividades de representação, julgam “preciosa a acuidade na maneira de representar a informação, pois quanto mais fidedigna for aos conteúdos originais e suas formas significantes de expressão, mais bem sucedidas serão as apreensões de conhecimento”.

Em uma perspectiva de economia da informação, Marcondes (2001, p. 67) postula que “a representação da informação deve situar-se entre dois extremos para economizar energia e assim realizar seu papel: ser suficientemente rica sob o aspecto cognitivo e, ao mesmo tempo, sintética para economizar a energia do usuário de maneira significativa”.

Dando continuidade ao raciocínio, o autor reforça a importância da relação de contiguidade entre a representação e o texto original ao argumentar que aquela deve ser suficientemente similar ao original “de modo a permitir a um usuário inferir o conteúdo do documento, de maneira a permitir-lhe decidir acerca

da validade de obter e realizar a leitura [e o acesso] do documento completo” (MARCONDES, 2001, p. 67).

Na esfera da Organização da Informação a representação do documento, seja ele textual ou imagético, dá-se por meio do enfoque descritivo ou temático. A representação descritiva identifica os aspectos materiais dos documentos. É normalizada por formatos e regras de catalogação e descrição bibliográfica.

A representação temática por sua vez busca descrever o conteúdo dos documentos. Respalhada por técnicas e princípios da classificação e indexação, tem como produtos os resumos, palavras-chave, descritores.

O enfoque na representação temática é importante, visto que resgata e expõe os conteúdos significativos contidos no teor do documento.

Maimone e Gracioso (2007, s. p.), ao situarem a representação temática como etapa de expressiva relevância no processo de apropriação de informação, a identificam como [...] “etapa fundamental para a confiabilidade e eficácia dos sistemas”.

Na perspectiva de Maimone; Tálamo (2008) a representação da informação torna-se atividade fundamental à instauração de novos cenários intelectuais, à medida que possibilita a reprodução do conteúdo do documento visando à apropriação por parte do usuário e lembram que, com relação aos textos imagéticos, esta representação se dá por intermédio da linguagem verbal. Segundo as autoras (2008, p. 5), ao relacionar-se a imagem à palavra, “pode-se dizer que a imagem integra um discurso visual e a palavra um discurso verbal, de modo que tantos estes quantos outros discursos, [...], são tidos como prática social modelizada pela linguagem verbal”.

Contudo, é relevante salientar que a passagem de um texto imagético para outro tipo de representação da informação, é uma operação semântica. Ela não obedece a uma regra precisa, mas varia em função de cada organismo e do analista que define os termos representativos, mesmo que intuitivamente, em função do interesse da instituição e de sua ocorrência (GARDIN, 1974).

De acordo com Novellino (1996, p. 38), “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade Linguística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada”.

Para a autora, tal substituição, ou sumarização, decorre não apenas da necessidade da diminuição do volume de material a ser armazenado e pesquisado, mas principalmente pela possibilidade de demonstrar, com poucas informações, o sentido do documento. “Ela [a sumarização] funciona então como um artifício para enfatizar o que é essencial no documento considerando sua recuperação, sendo a solução ideal para organização e uso da informação” (NOVELLINO, 1996, p. 38).

Embora pareça simples descrever o conteúdo de uma fotografia, extrair dela significados linguísticos, transformar em palavras uma imagem, é uma tarefa que apresenta relativa complexidade, pois como afirma Manini (2002, p. 55)

[...] resumir uma fotografia, construir um texto escrito que dê conta de representar a imagem é tarefa absolutamente governada pela eleição de alguns elementos, de algumas características, de alguns detalhes a serem resumidos em detrimento de outros.

### **3 A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO DOCUMENTO IMAGÉTICO: EM FOCO O RESUMO**

A organização do acervo fotográfico reitera-se, é composto por atividades sistematizadas com o intuito de representar o objeto informacional, visando à sua pronta recuperação. Nesse sentido, preocupa-se com a elaboração da representação condensada – que pode ser um resumo e/ou palavras-chave –, daquilo que as fotografias mostram. Esses produtos informacionais, importa mencionar, devem ser resultado de um processo absolutamente comprometido com o usuário, seus desejos e necessidades de informação.



De acordo com a NBR 6028 (ABNT, 2003, p. 1) “o resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”. Endres – Niggemeyer (*apud* LANCASTER, 2004, p. 100) em outros termos, apresenta o resumo como “um texto, breve e coerente, que se destina a informar o usuário sobre os conhecimentos essenciais transmitidos por um documento.

Sob esse enfoque, o resumo tem como principal função a de servir de antecipação do conteúdo do documento, ao identificá-lo de forma rápida e precisa, possibilitando ao usuário decidir acerca da conveniência ou não de sua consulta na íntegra.

Lancaster (2004, p. 105), ao ressaltar a importância e a finalidade dessas condensações do texto original, argumenta que

os resumos desempenham atualmente importante papel nos sistemas de recuperação informatizados porque facilitam a identificação de itens pertinentes e proporcionam acesso a itens armazenados (nos sistemas em que o texto dos resumos é armazenado em formato que se presta à recuperação).

Esses microtextos são classificados como indicativo, informativo e resumo crítico ou resenha. O resumo *indicativo* também denominado resumo descritivo, apenas descreve e informa a respeito da finalidade, metodologia e não fornece informações acerca dos resultados, conclusões. Em outros termos, indica de que se trata o documento, mas não dispensa a leitura do texto original. O resumo *informativo* procura apresentar, de forma sintética, as informações a respeito do objetivo, métodos, resultados, mas diferentemente do resumo indicativo, contempla também os resultados, as conclusões ou recomendações, dispensando muitas vezes a leitura do original. O resumo *crítico* ou *resenha*, por sua vez, é um resumo avaliador, pois o resumidor dá sua opinião a respeito da qualidade do trabalho do autor, apresenta análise crítica acerca do documento e que deve ser elaborado por especialistas (LANCASTER, 2004).

Os resumos podem variar em relação à sua extensão, de acordo com o autor e devido a fatores como: a extensão do item

que está sendo resumido; a complexidade do conteúdo temático; a diversidade do conteúdo temático; a importância do item para a instituição que elabora o resumo; a “acessibilidade” do conteúdo temático; custos; e, finalidade. Um resumo para que atenda às necessidades dos usuários não deve ser excessivamente breve, pois possivelmente não contemplará as informações mínimas essenciais constituindo-se dessa forma em uma anotação.

Ainda que a elaboração de resumos seja uma atividade comumente realizada nos mais variados segmentos da sociedade, como apresenta Kobashi (1997, p. 201),

[...] os processos a ela relacionados são ainda pouco conhecidos, em face da dificuldade de criar modelos aptos a dar conta, simultaneamente, dos aspectos linguísticos, cognitivos, formais, lógicos e pragmáticos do ato de condensar informação.

Nessa perspectiva, o resumo não pode ser confundido com a legenda, pois, segundo Rabaça e Barbosa (1987, p. 356), a legenda “é um texto breve que acompanha uma ilustração. É uma frase curta, enxuta, destinada a indicar ou ampliar a significação daquilo que a acompanha”.

Ainda que a legenda constitua-se em importante fonte de dados para retificação, a identificação ou ratificação, o objetivo dessa pesquisa, como já exposto, é a elaboração de uma proposta metodológica para a recuperação das informações imagéticas, tendo como base o resumo.

A elaboração do texto verbal, do resumo ou da descrição da fotografia, demanda do profissional responsável, conhecimentos de ordem gramatical, lexical e semântica, proporcionados pela área da Linguística. Para tanto, evidencia-se a contribuição da Linguística Textual e suas questões a respeito da comunicabilidade textual, entre outros aspectos.

Blair (*apud* DIAS e NAVES, 2007, p. 80) afirma que “o processo de representar documentos para recuperação é fundamentalmente um processo linguístico [...]”, assim, pode

entender-se que a Linguística Textual, portanto, proporcionará subsídios para o processo de elaboração de resumos que consiste em reunir as informações essenciais que representam o conteúdo do documento no caso (as fotografias), de maneira coerente, coesa e breve. Pois, como afirma a autora na mesma obra (p. 59), “resumir uma imagem fotográfica é dizer, de maneira sucinta, o que ela tem de principal”.

#### **4 A LINGUÍSTICA TEXTUAL E OS FATORES DE TEXTUALIDADE**

Considerada ciência relativamente nova, a Linguística iniciou-se no começo do século XX e consolidou-se nas Ciências Humanas. Uma das suas vertentes, a Linguística Textual, originou-se da Alemanha e Países-Baixos, e nela o foco é dirigido ao contexto de construção do texto. Nessa perspectiva, caracteriza-se como sendo a ciência da linguagem humana; o estudo científico da língua como um fenômeno sociocognitivo, e, para tanto, necessita da interface com várias outras ciências como a Biologia, a Psicologia, a Sociologia, entre outras.

Fávero (1999, p. 99) a define como o “estudo das operações linguísticas, cognitivas e argumentativas reguladoras e controladoras dos processos de produção, constituição, funcionamento e compreensão dos textos escritos ou orais”.

Em decorrência, cabe à ela o desenvolvimento de modelos procedurais ou procedimentais de descrição textual que contemplem os processos cognitivos que permitam a integração dos parceiros envolvidos na comunicação (KOCH, 2008).

A Linguística Textual tem como objeto de atenção e estudo o processo de comunicação estabelecido entre o autor, o leitor e o próprio texto, considerando um determinado contexto. Nesse sentido, a própria compreensão é definida pela existência ou não dessa comunicação, ou seja, pela interação que deve ocorrer entre o produtor, o receptor, o instrumento (o texto) e a realidade que permeia esses fatores.

Vilela e Koch (2001, p. 454) conceituam texto como “uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos intencionalmente selecionados e ordenados em sequência”, de modo que possibilitem ao autor e ao receptor, estreitas interlocuções. Corroborando, Costa Val (1994, p. 3), de maneira mais objetiva, define texto “como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”.

O texto constitui-se, em um sentido mais amplo, em qualquer manifestação da capacidade do ser humano de se comunicar. São considerados textos a pintura, a música, a fotografia, a escultura entre outros meios. Essas formas textuais, em muitas situações requerem suporte nos aportes teóricos da Linguística. Para a pesquisa em pauta, a fotografia constitui-se em um texto visual, o qual para ser adequadamente organizado, recuperado e disponibilizado, prescinde do texto escrito.

O texto, sob um enfoque atual, não é visto como um produto do pensamento do autor, no qual, cabe ao leitor/ouvinte, uma atitude de simples recepção. Também não é considerado como simples ferramenta para comunicação, ou seja, um emissor transmite uma mensagem, por meio de um código, a um receptor que tem conhecimento desse código, o que gera a esse receptor/decodificador, um papel, exclusivamente passivo. O texto, na Linguística moderna, remete-se à concepção interacional (dialógica) da língua.

De acordo com Koch (2002, p. 17),

concepção interacional (dialógica) da língua, [é aquela] na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos.

O texto pode ser percebido como uma unidade linguística concreta, visível ou audível, da qual os usuários se apropriam, sejam como falante, escritor, ouvinte ou leitor, e que possibilita a

interação comunicativa exclusiva, ou seja, faz sentido para quem a produz e para quem a recebe, caracterizando-se como uma unidade linguística reconhecível e reconhecida (Koch; Travaglia, 1999).

Para que um texto seja de fato um texto, é necessário que haja textualidade. Segundo Koch e Travaglia (1999, p. 26)

textualidade ou textura é o que faz de uma seqüência linguística um texto e não uma seqüência ou um amontoado aleatório de frases ou palavras. A seqüência é percebida como texto quando aquele que a recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global.

Segundo Beaugrande e Dressler (1981, p. 3) “um texto pode ser definido como uma *ocorrência comunicativa* a qual reúne sete padrões de *textualidade*. Se algum desses padrões não for considerado ou satisfeito, o texto não será comunicativo” (tradução nossa).

Para os autores mencionados, os aspectos geradores da textualidade dividem-se em dois grandes blocos; os fatores semântico/formal, centrados no texto, os quais se relacionam com o material conceitual e linguístico do texto que são a *coerência* e a *coesão* e os fatores pragmáticos, centrados no usuário, referentes ao processo sociocomunicativo que seriam a *intencionalidade*, a *aceitabilidade*, a *situacionalidade*, a *informatividade* e a *intertextualidade*.

Entretanto, dada as limitações do estudo em questão, serão analisados somente os fatores de textualidade semânticos, ou seja, a coesão e coerência.

A coesão, segundo Beaugrande e Dressler (1981), é revelada no nível microtextual e diz respeito à maneira como os componentes são apresentados na superfície do texto. As palavras e frases que compõem um texto devem estar conectadas em uma sequência linear, a qual, por sua vez, depende de formas e convenções gramaticais. A coesão é responsável pela

apresentação formal do texto e por meio dela as pessoas que falam um mesmo idioma compreendem determinado texto.

Koch (2006, p. 35) define coesão como sendo,

a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente.

A coesão é o entrelaçamento significativo entre as sentenças e frases do texto, possibilitando a articulação e a comunicação do autor e do leitor. Pode ser *coesão lexical*, aquela obtida pelas relações de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos e formas elididas; e a *coesão gramatical*, que é conseguida a partir do emprego adequado de artigo, pronome, adjetivo, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais. Importa mencionar que a essa pesquisa interessa os dois tipos de coesão.

No exemplo a seguir: “*A fotografia conecta e remete ao passado, portanto, deve-se guardá-la com cuidado*”, a coesão, a articulação nesse caso, é efetuada por meio do emprego do pronome (*La*) uma vez que é ele quem estabelece a ligação entre as duas informações.

A coerência, o segundo padrão, para Beaugrande e Dressler (1981, p. 4) “diz respeito às maneiras pelas quais os componentes do mundo textual, isto é, a configuração de conceitos e relações subjacentes ao texto de superfície, são mutuamente acessíveis e relevantes” (tradução nossa).

Fávero (1999, p. 10) concorda com Beaugrande e Dressler ao afirmar que a coerência se manifesta na estrutura macrotextual, ou seja,

refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes ao texto de superfície, se unem numa configuração, de maneira reciprocamente acessível

e relevante. Assim a coerência é o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não mero traço dos textos.

A coerência é um dos padrões fundamentais, pois ela é responsável por dar sentido ao texto. Um texto possui coerência quando faz algum sentido para o usuário, ou seja, quando as palavras e frases são significativas para os usuários dessa ocorrência discursiva. A coerência diz respeito à maneira como os componentes do mundo textual devem apresentar uma configuração conceitual compatível com o conhecimento de mundo do usuário.

A coerência é a correspondência entre as ideias do texto de forma lógica. Em um texto, para que a coerência ocorra, as ideias devem se completar.

No exemplo *Ana Carolina estuda na Cultura Inglesa, fala muito bem o inglês*, a coerência é estabelecida por meio da lógica: estuda em uma escola que ensina língua inglesa, portanto, é proficiente na língua inglesa.

Vilela e Koch (2001, p. 559) corroboram a afirmação anterior quando afirmam “que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele no curso de uma interação”.

Segundo Fávero (1999, p. 7), esses dois fatores, a coerência e a coesão, constituem noções diferentes, mas estão relacionadas, pois “a coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão, à expressão desse *nexo* no plano linguístico. É importante registrar que o *nexo* é indispensável para que uma sequência de frases possa ser reconhecida como texto”. A coerência, em outros termos, é que faz com que um conjunto de frases seja considerado um texto, pois a coerência é que estabelece relações entre as frases.

Ainda de acordo com Fávero (1999), somente a coesão é insuficiente para formar um texto, pois se pode ter um texto coeso, mas sem coerência, como no exemplo a seguir: “*No verão passado, quando estive na capital do Piauí, Teresina, não pude aproveitar a praia, pois o frio era tanto que chegou a nevar*”.

Como não existe neve nessa região, o texto torna-se incoerente para quem tem essa informação.

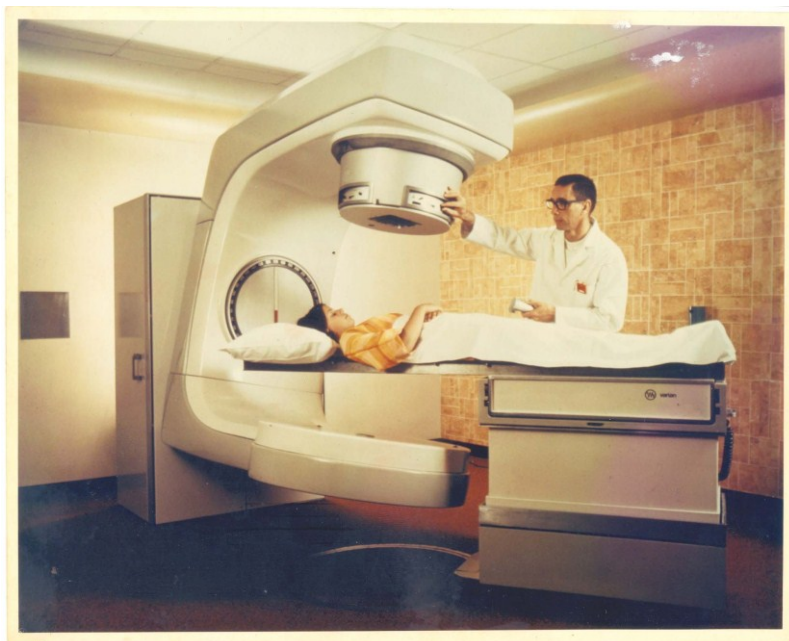
Um exemplo de texto sem coesão, mas coerente: *Vitor estuda na Aliança Francesa. Paulo vai diariamente ao laboratório de química do colégio. André fez 80 pontos no vestibular. Esses meus três primos são muito estudiosos.*

A partir disso, questiona-se se existem textos incoerentes. Há textos com os quais o leitor não consegue estabelecer ou perceber algum sentido naquilo que lê. Contudo esse mesmo texto, em outra situação comunicativa, ou para outro leitor será coerente. Koch e Travaglia (1999, p. 37) ressaltam “que não existe o texto incoerente em si, mas que o texto pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa”.

## **5 REPRESENTAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS**

Com o intuito de tornar mais clara a proposta de elaboração de descrição imagética, ou seja, do resumo das fotografias encontradas no Hospital do Câncer de Londrina, selecionou-se, de forma aleatória, duas das fotografias encontradas em uma caixa de papelão no almoxarifado da Instituição e procedeu-se à sua representação.





Fotografia número 1

## 5.1 Resumo

Apresenta duas pessoas, técnico e paciente. O técnico está trajando jaleco branco, a paciente, roupa colorida. Estão em uma sala específica para aplicação da bomba de cobalto. Ele está em pé, manipulando o aparelho, a paciente está deitada. Tem-se a visão parcial da sala, que mostra a totalidade do aparelho: a bomba de Cobalto Theratron 780. A imagem mostra o técnico operando o aparelho para a aplicação de cobalto em uma paciente. Fotografia colorida, em plano geral, com luz artificial, instantâneo, em formato retangular no sentido horizontal. Apesar do processo de deterioração, do esmaecimento da imagem, possibilita a clara identificação das pessoas e dos objetos fotografados.

## 5.2 Análise dos fatores de textualidade: coesão e coerência

No texto acima, observa-se que a coesão dá-se por intermédio da substituição gramatical do nome, o técnico, pelo

pronome ele; ainda a substituição dos nomes pelo uso do verbo na terceira pessoa do plural; uso do hiperônimo: a palavra imagem em referência à fotografia.

Em relação à coerência, esta se dá em razão das frases se sucederem em uma complementação lógica por ordem de importância, oferecendo ainda uma pormenorização da imagem.



Fotografia número 2

### 5.3 Resumo

Apresenta quatro pessoas, dois homens e duas mulheres. Da esquerda para a direita, o primeiro sem identificação, com terno e gravata, a seguir, o senhor Severo Canziani, com paletó de cor clara; a senhora Lucilla Ballalai, trajando roupa estampada, a senhora Sidrônia Paranaguá com roupa de cor única. Eles estão em um ambiente fechado, o qual apresenta uma parede de madeira, com um quadro de uma figura feminina pendurado.

Estão sentados, examinando papéis e livros que estão sobre uma mesa recoberta com uma toalha clara. Vê-se também um buquê de flores, um cinzeiro, um porta-lápis e um par de óculos. Estão reunidos para oficializar a instalação e posse da Rede Feminina de Combate ao Câncer do Norte do Paraná. Fotografia em branco e preto, em plano médio, instantâneo, com luz artificial, de formato retangular horizontal. Apresenta estado regular de conservação. Apesar do processo de deterioração, do esmaecimento da imagem, possibilita a clara identificação das pessoas e dos objetos fotografados.

#### **5.4 Análise dos fatores de textualidade: coesão e coerência**

No texto acima, observa-se que a coesão dá-se por intermédio da reiteração que, segundo Antunes (2005, p. 52), “é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados [...]” na substituição gramatical dos nomes pelos pronomes; substituição lexical pelo uso de sinônimos. Por meio da coesão, os termos vão se ligando em uma sequência que contempla o semântico (significado), o léxico-gramatical (formal), permitindo uma progressão textual com organicidade e sentido. Percebe-se a coesão quando emprega-se o verbo na terceira pessoa do plural, referindo-se às pessoas, na substituição dos nomes específicos pelo pronome que os designa.

Em relação à coerência, esta se dá porque o texto acima é composto por uma sucessão de frases que permite ao usuário, a interpretabilidade, pois parte-se do foco principal para os secundários em uma sequência harmônica, coesa e se atém objetivamente ao conteúdo informacional imagético. Mais especificamente, observa-se a coerência entre as sentenças. As frases que precedem à primeira (“Apresenta quatro pessoas, dois homens e duas mulheres”) trazem informações a respeito dos dois homens e das duas mulheres, respeitando a ordem com que foram identificados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar os registros de fatos, situações, seres, objetos é essencial para se perpetuar a história, para a aquisição de novos conhecimentos e para o desenvolvimento do ser humano. Nessa perspectiva, as fotografias geradas em instituições da área da saúde constituem-se, entre outros aspectos, em documentos de extrema importância, seja para a própria área médica, ou ainda a área administrativa, jurídica ou acadêmica.

A fotografia, considerada importante meio de expressão, gera um volumoso acervo fotográfico nas mais variadas áreas, os quais muitas vezes, por não estarem organizados, não cumprem a sua função principal, ou seja, a de estar disponível a quem dele necessite. De acordo com esse cenário, torna-se evidente a importância de se organizar as fotografias de forma adequada, pois transformações sociais e desenvolvimento econômico e científico decorrentes de tomadas de decisões dependem muitas vezes das informações que as compõem.

Nesse sentido, é possível afirmar que o estudo em pauta, norteou-se pela concepção de valorização da informação de qualidade e acessível para a construção e preservação da memória do conhecimento de uma sociedade.

No âmbito da Ciência da Informação e mais especificamente nas atividades concernentes ao fazer arquivístico, os procedimentos de organização de fotografias pressupõem operações de análise e síntese, com o intuito de elaborar-se uma representação condensada dessas informações imagéticas.

Como a representação desses documentos imagéticos concretiza-se por intermédio de resumos, pequenos textos que buscam descrever – com a maior fidelidade possível –, as informações a eles vinculadas, torna-se imprescindível a elaboração de um texto redigido de maneira clara, lógica e com excelente grau de informatividade.

Dada a importância desses microtextos que representam as informações contidas na fotografia, para sua futura recuperação,

este estudo buscou acrescentar ao processo de representação da informação, alguns itens estudados pela Linguística Textual, como os fatores de textualidade.

A partir disso, esse trabalho preocupou-se em analisar as imagens fixas encontradas no Hospital, levando em conta a relação do visual e o verbal, com o intuito de não perder as características da imagem quando transposta para o textual. Para tanto, utilizou-se dos fatores de textualidade (coesão e coerência), de maneira que o resumo pudesse efetivamente explicitar as informações contidas na imagem.

Posteriormente, vale mencionar, esse resumo possibilitará a extração de palavras-chave para uma indexação e recuperação informatizada, agilizando ainda mais o acesso às imagens.

A proposta apresentada ao Hospital, fruto dos estudos realizados, acredita-se, trará contribuições ao Arquivo de Fotografias a ser implantado futuramente. A metodologia sugerida, ressalte-se, levou em conta as características dos usuários em potencial, suas necessidades informacionais e seu *modus operandi*, ou a sua estratégia de busca.

## REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R. A. de; DRESSLER, W. U. **Introduction to Text Linguistics**. London, New York, Logman, 1981.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a Análise Documental de Fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação**. Lisboa, n. 02, p. 84-100, 2006.

BURKE, P. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- GARDIN, J. C. **Les analyses de discours**. Neuchâtel: Delachaux ET Niestlè, 1974.
- GUIMARÃES, J.A.C. ; MILANI, S. de O. ; PINHO, F. A. . Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área.. **Encontros Bibli**, v. 13, p. 124-135, 2008.
- KOBASHI, N. Y. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 1997.
- KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- KOSSOY, B. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. In: Etienne Samain (org.), **O Fotográfico**. São Paulo. 2005.
- KUBRUSLY, C. A. **O que é fotografia**. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Tratamento informacional de imagens artístico-pictórias no contexto da Ciência da Informação. **Datagramazero** – Rev. Ciênc. Informação, n. 2, v. 9, abr. 2008. Disponível em:

- <[http://dgz.org.br/abr08/Art\\_0\\_2.htm](http://dgz.org.br/abr08/Art_0_2.htm)>. Acesso em: 28 de nov. 2008.
- MAIMONE, G.D.; GRACIOSO, L. de S. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. **Inf.** Londrina, v. 12, n. 1, jan./jul., 2007.
- MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. *In*: BARTALLO, L.; MORENO, N. A. (orgs.). **Gestão em Arquivologia**: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008, p. 119-183.
- MANINI, M. P. **Análise Documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr., 2001.
- MARTELETO, R. M.; LARA, Marilda Lopes Ginez de. (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação** e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 67-85.
- NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf.** Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez., 1996.
- OLIVEIRA, M. de. Origens e evolução da ciência da informação. *In*: \_\_\_\_\_. (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28.
- PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em Linguagens Documentárias. **Enc. BIBLI**: Revista eletrônica de Bibli. Ci. Inform., Florianópolis, n. 20, 2005, p. 21-37.
- RABAÇA, C. Alberto; BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VILELA, M.; KOCH, I. V. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.

ZAFALON, Z. R. Saussure e a representação da informação como um dos modos de comunicação para e com os usuários de instituições de patrimônio cultural. *In*: BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. de S. **Estudos de linguagem em Ciência da Informação**, Campinas, 2011, p. 157-171.

### ***PRESERVATION OF THE IMAGERY MEMORY OF THE CANCER HOSPITAL OF LONDRINA: A PROPOSAL FOR THE ORGANIZATION OF THE PHOTOGRAPHS ARCHIVE***

*Abstract: The photographs archive is featured, among other things, as a place of memory preservation within the context of each institution to which it is organically connected. It becomes clear the need to establish a document management process based on criteria that enable efficiently and effectively the organization and, therefore, the access to these imagery documents. The purpose of this paper is to present a proposal for the organization and, more specifically, the representation of photographs related to institutions devoted to the Healthcare, emphasizing those photos which, somehow, are related to the Cancer Hospital of Londrina. The contribution of Textual Linguistics and their questions about the text communicability was emphasized. As a result, criteria such as cohesion and coherence were characterized as fundamental to the qualitative development of the abstracts. It is believed that this proposal will enable not only a way to consolidate the memory of the institution, as it ensures the physical integrity of these documents and their access, as well as enabling moments of reflection about the importance of a systematic management of imagery files for the various segments of the contemporary society.*

**Key-words:** *Imagery information organization. Representation of Information. Cancer Hospital of Londrina. Photo Archives.*

*Originais recebidos em: 15/02/2012*

*Aceito para publicação em: 06/06/2012*

*Publicado em: 27/08/2012*